

A Amazônia busca sustentabilidade

Pesquisa do WWF mostra a Amazônia que sua população quer: com desenvolvimento sustentável e preservação da floresta

Campinas - Conciliar a preservação da floresta com mais infra-estrutura de transportes (estradas e hidrovias), mais agricultura e mineração e buscar alternativas econômicas na floresta e no ecoturismo resume, em poucas linhas, os anseios da população da região amazônica, segundo uma pesquisa de opinião divulgada hoje pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF). "Os resultados da pesquisa indicam que já existe um número grande de pessoas, entre os moradores da Amazônia, que querem desenvolver aquela região sem destruir a natureza - e esse número pode até crescer", avalia Garo Batmanian, do WWF-Brasil. Apenas 21% dos entrevistados lembram de ter ouvido falar em desenvolvimento sustentável; mas 61% dos que ouviram demonstram familiaridade com o conceito, definido como "fazer a economia crescer sem destruir o meio ambiente".

A pesquisa foi domiciliar e ouviu 2049 pessoas entre 22 de agosto e 1 de outubro de 2000, nas zonas rural e urbana de 9 municípios em 3 estados: Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Brasiléia, no Acre; Belém, Santarém e Marabá, no Pará; Porto Velho, Guajará Mirim e Ji-Paraná, em Rondônia. A amostra é representativa do total da população, tendo como

base o último censo. Os dados preliminares, comentados pelo WWF, fazem parte de uma pesquisa mais abrangente, que inclui entrevistas qualitativas com lideranças de 8 segmentos da sociedade e 4 grupos setoriais, cujos resultados serão divulgados em maio.

Entre as prioridades da região amazônica, 46% dos entrevistados escolheram propostas de uso sustentável dos recursos naturais, como a preservação da floresta e o ecoturismo. Mais da metade (59%) rejeita mais poluição mesmo que signifique mais empregos; 69% não considera o progresso mais importante do que conservar a natureza; 64% acha necessário controlar o uso dos recursos naturais e 69% diz que o Brasil pode "dar-se ao luxo de se preocupar com problemas ecológicos".

A maioria dos entrevistados é favorável a medidas como a construção de estradas e hidrovias, desenvolvimento da agricultura e extração de minérios. Mas de forma planejada, com preservação da natureza. Mais de dois terços (73%) dos pesquisados percebe a deterioração do meio ambiente; 74% a diminuição das árvores, 60% a redução do número de aves e 58% dos mamíferos. A diminuição da quantidade de peixes e tartarugas fluviais também foi mencionada. Desmatamentos e queimadas foram considerados o principal problema da Amazônia e os madeireiros são os maiores vilões, com 57% dos entrevistados considerando desnecessário cortar madeira para desenvolver a Amazônia

Para a maioria dos entrevistados (61%) o governo é quem deve buscar soluções ambientais e promover o desenvolvimento econômico, sendo que 49% esperam ações da prefeitura e 12% do governo estadual. Na lista de quem mais se preocupa com a Amazônia, o Exército vem em primeiro lugar (38%), seguido das organizações não-governamentais (ongs), com 23% e do governo federal, com 14%.

A pesca e a caça são considerados parte da cultura alimentar, sendo que mais da metade (59%) dos entrevistados acha que não prejudicam o ambiente e 15% haviam consumido carne de caça em casa nos últimos 30 dias, nas cidades, um índice que sobe para 35% na zona rural. Em relação à pesca, 17% declararam ter pescado nos

últimos 30 dias, com uma média de captura mensal de 27 kg de peixe, nas zonas urbanas, percentual que aumenta para 39% na zona rural, onde a média é de 46 kg mensais. Cerca de 40% aprova a manutenção de animais silvestres em cativeiro desde que se trate bem deles.

Liana John